



# Voz da Fátima

Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 91 | N.º 1081 | 13 de outubro de 2012

Gratuito

## QUEREIS OFERECER-VOS A DEUS?

### OS SANTUÁRIOS E A NOVA EVANGELIZAÇÃO

O Papa Bento XVI decidiu convocar a Igreja para viver um “Ano da Fé”, com início a 11 de outubro de 2012, no cinquentenário da abertura do Concílio Vaticano II, e encerramento na Solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo, a 24 de novembro do próximo ano. Neste contexto, realiza-se de 7 a 28 de outubro a 13.ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, dedicada ao tema “A nova evangelização para a transmissão da fé cristã”. Ora, não podemos sentir-nos alheados destes dois acontecimentos eclesiais de grande importância e que nos oferecem a oportunidade de refletir sobre a missão evangelizadora dos santuários marianos.

A evangelização acontece sempre num lugar determinado e esse lugar nunca é neutro. Ora, entre os lugares mais significativos para a evangelização contam-se os santuários e especialmente os santuários marianos. Não é indiferente notarmos o número de peregrinos que, anualmente, se dirigem em peregrinação aos grandes santuários marianos. Muitos são aqueles que, embora não se apresentem expressamente como peregrinos, acorrem aos santuários marianos como visitantes, acabando por participar nas celebrações e exercícios de piedade que aí têm lugar. Para muitos destes, trata-se do único contacto que têm com a Palavra de Deus e com a celebração da fé. E fazem-no através de Maria.

Os santuários cristãos, enquanto lugares em que o Espírito fala através da mensagem específica ligada a cada um deles e reconhecida pela Igreja, são também lugares da celebração da fé, de anúncio da palavra de Deus, de evangelização, da prática da caridade, de cultura... Contudo, o anúncio da Palavra de Deus, a prática caritativa ou a proposta cultural, que devem caracterizar os santuários, são elementos constitutivos da tarefa evangelizadora da Igreja. Mas a sua principal atividade pastoral são as celebrações litúrgicas e os actos de piedade: “os fiéis dirigem-se para lá, sobretudo para participar nas celebrações litúrgicas e nos exercícios de piedade que aí se realizam”, diz o *Directório sobre a liturgia e a piedade popular* (n. 265).

Evangelizar e celebrar a fé não são duas atividades divergentes ou mesmo antagónicas, mas dimensões constitutivas da mesma missão eclesial. Quando a liturgia se separa da evangelização, converte-se num formalismo vazio; e quando a evangelização se separa da liturgia e da oração, torna-se mera propaganda. A liturgia tem efetiva capacidade evangelizadora, como também, em modalidades diferentes, as práticas de piedade popular, nomeadamente marianas.

Nossa Senhora tem, para o povo cristão, uma enorme capacidade de atração, que é bem patente nos santuários que lhe estão dedicados e que, por isso, são lugares fundamentais para a nova evangelização. No nosso mundo de tradição católica, necessitado da nova evangelização, Nossa Senhora é referência obrigatória. Muitos dos nossos contemporâneos, que foram batizados, deixaram arrefecer a sua fé, mas mantêm frequentemente uma íntima e forte relação com Nossa Senhora, como o prova a adesão que têm as ações pastorais de carácter mariano. Ela é, verdadeiramente, a “Estrela da nova evangelização”.

É também neste contexto de nova evangelização que se situa o itinerário de sete anos de preparação e celebração do Centenário das Aparições. A celebração do Centenário das Aparições não pretende simplesmente evocar uma efeméride histórica, mas tornar-se veículo de evangelização e caminho para a conversão e para o encontro com Cristo.

P. Carlos Cabecinhas, reitor

### A caridade é fruto do amor de Deus

A peregrinação aniversária de setembro decorreu sob o tema e apelo: “Construtores de uma sociedade solidária”.

Foi essa precisamente a exortação do presidente da peregrinação, D. Pio Alves, bispo auxiliar do Porto, que, na homília da vigília da peregrinação, afirmou: “Quem está a morrer de fome não poderá esperar

mesmo, ordenadamente, nos familiares, nos vizinhos, nos conterrâneos, nos portugueses”, disse.

meio, ordenadamente, nos familiares, nos vizinhos, nos conterrâneos, nos portugueses”, disse.

A homília de D. Pio Alves foi sobretudo uma exortação à caridade: “A caridade para com o próximo não é, em primeiro lugar, questão de imaginação, mas fruto do amor a Deus e, por isso, também ao próximo”.

“A fome, a sede, a falta de teto, o frio, a nudez, a doença, a ausência de liberdade são estigmas que vão invadindo, como mancha de azeite, a nossa Sociedade: umas vezes escancaradamente; outras, no silêncio envergonhado de quem ainda mal acordou para uma nova realidade”, acrescentou.

Por isso, lembrou D. Pio Alves, é chegado o tempo de agir: “As nossas responsabilidades humanas, as nossas responsabilidades sociais, as nossas responsabilidades cristãs não se resolvem apenas com a legítima crítica a quem supostamente governou ou governa ... desgovernadamente”.

Anunciaram-se como participantes nesta missa 52 grupos organizados de peregrinos, oriundos de mais de uma dezena de países. Concelebraram com D. Pio Alves, além de outros bispos e sacerdotes, num total de 134 concelebrantes, o arcebispo de Palmas/Brasil, D. Pedro Brito Guimarães, D. Andrzej Dzięga, arcebispo de Szczecin-Kamień/Polónia, ambos a acompanhar grupos em peregrinação à Cova da Iria.

Leopoldina Simões



um ano, um mês, uma semana que seja até que se resolvam problemas estruturais; é óbvio, por outra parte, que a atenção urgente a situações-limite não dispensa a reconsideração ponderada de modelos alternativos de sociedade”.

Nas suas palavras aos peregrinos – 6 000 pessoas participaram na celebração –, D. Pio Al-

Na eucaristia celebrada na manhã do dia 13, na qual participaram 35 000 peregrinos, D. Pio Alves apelou: “Somos convidados a ultrapassar as fronteiras das nossas necessidades pessoais e a dedicar a nossa operosa atenção aos outros”.

“Sem esquecer que integramos uma sociedade global, não podemos deixar de pensar pri-

### Missão da Igreja num país em crise

O momento socioeconómico que Portugal atravessa está a ser difícil para muitos portugueses. A Igreja é sensível ao sofrimento de todos, particularmente dos mais pobres e dos desempregados, independentemente da fé que professam.

A doutrina social da Igreja, que temos sempre o dever de anunciar, ilumina a realidade, interpela a consciência dos intervenientes na coisa pública e sugere atitudes que exprimam valores.

– **Prioridade na busca do bem-comum.** Esta primazia da busca do bem-comum de toda a sociedade atinge todas as pessoas e todos os corpos sociais. As diferenças são legítimas, mas a unidade na procura do bem-comum é sempre necessária e indispensável.

– **Direito ao trabalho.** Este não deve ser concebido apenas como forma de manutenção económica, mas como meio de realização humana.

– **Estabilidade política.** Todos sabemos que, para superar as presentes dificuldades, não existem muitos caminhos de solução. Compete aos políticos escolhê-los, estudá-los e apresentá-los com sabedoria.

– **Respeito pela verdade.** O discurso público tem de respeitar a verdade do dinamismo das situações e da procura de soluções.

– **Generosidade na honestidade.** O bem da comunidade nacional exige de todos generosidade, para não dar prioridade à busca de interesses particulares, e a honestidade para renunciar a caminhos

pouco dignos de procura desses interesses.

A superação da crise supõe uma renovação cultural. A Igreja quer contribuir para esta renovação com os valores que lhe são próprios: a dignidade da pessoa humana, a solidariedade como vitória sobre os diversos egoísmos, a equidade nas soluções e na distribuição dos sacrifícios, atendendo aos mais desfavorecidos, a verdade nas afirmações e análises, a coragem para aceitar que momentos difíceis podem ser a semente de novas etapas de convivência e de sentido coletivo da vida. Nós, os crentes, contamos para isso com a força de Deus e a proteção de Nossa Senhora.

Extratos da Nota do Conselho Permanente da Conferência Episcopal Portuguesa de 17 de setembro.

Em Karaganda, no Cazaquistão

## Uma nova catedral foi dedicada a Nossa Senhora de Fátima

O enviado do Papa fez votos de que a nova catedral de Karaganda, no Cazaquistão, seja o “centro da vida espiritual” de toda a região e um “farol de luz” para as futuras gerações. “Esta é uma hora de graça para a diocese de Karaganda e para todo o Cazaquistão”, sublinhou o Cardeal Angelo Sodano, que presidiu à cerimónia de consagração da catedral a Nossa Senhora de Fátima, a 9 de setembro.

Neste dia especial para os católicos, o cardeal Angelo Sodano sublinhou a estima do Papa pelos fiéis das terras da Ásia Central. A maioria da população da antiga república soviética do Cazaquistão é muçulmana e os católicos não chegam a 1%.

Na celebração participaram, para além das autoridades locais, representantes do governo, do corpo diplomático e líderes religiosos ortodoxos e muçulmanos. A cerimónia contou com uma multidão de fiéis, muitos de outras cidades e até de países vizinhos, como o Uzbequistão e o Turquemenistão, e de mais longe, nomeadamente da Áustria, Alemanha, Itália, Estados Unidos e Coreia do Sul.

No final, perante os fiéis, o bispo de Karaganda agradeceu a presença de todos, agradeceu também a ajuda do Santuário de Fátima e do bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, e a presença da jornalista da Rádio Renascença.

### Maria na história do Cazaquistão

Na véspera da consagração da nova catedral, os católicos reuniram-se na Igreja de São José, onde o Cardeal Angelo Sodano celebrou missa em honra da Virgem Maria.

“Os católicos daqui vêm a presença de Maria na sua história, eles sofreram tanto. Aqui



também morreram muitos sacerdotes deportados. Por isso, os católicos sempre sonharam alcançar o dia da liberdade. Quando se dá a queda do comunismo em 1989 começaram a respirar e recordaram-se da promessa de Maria em Fátima: ‘Por fim, o meu coração triunfará’. E eles viram na queda do comunismo este triunfo de Maria que rezou tanto por esta gente que muito sofreu. Por isso é belo que agora tenham dedicado a Nossa Senhora de Fátima esta grande catedral, fruto de tantos esforços”.

Gente de várias etnias, na sua maioria descendentes de deportados ou de prisioneiros do regime soviético, rezou nesta igreja, símbolo dos mártires e confesores da fé da era comunista.

Esta igreja só foi autorizada em 1977 num bairro periférico e sem visibilidade depois de décadas ao longo das quais celebrar missas era proibido no Cazaquistão. Agora, a sede do Bispo de Karaganda passa para o centro da cidade, para a nova Catedral, bem visível com o seu estilo neo-gótico.

Texto e fotografia: Aura Miguel, jornalista da Renascença enviada ao Cazaquistão

### Fátima no mundo

No mundo há catorze dioceses dedicadas a Nossa Senhora de Fátima, em Portugal, Angola, Moçambique, Brasil, Argentina, Guatemala, Índia, Canadá.

A primeira catedral de Nossa Senhora de Fátima no antigo território da União Soviética é a recém consagrada, de Karaganda, que tem na fachada uma estátua do Imaculado Coração de Maria oferecida pelo Apostolado Mundial de Fátima.

A primeira catedral dedicada a Nossa Senhora de Fátima situa-se em Nampula, Moçambique. Foi criada a 4 de agosto de 1940. O lançamento da primeira pedra do edifício realizou-se a 15 de agosto de 1945 e a dedicação ocorreu a 23 de agosto de 1956. Por autorização de Roma, de 7 de julho de 1993, esta catedral dedicada a Nossa Senhora de Fátima em Nampula passou a ter como titular “Nossa Senhora de Fátima, Mãe da Paz”.

Também na Ásia, Índia, a catedral de Warangal é dedicada a Nossa Senhora de Fátima.

Serviço de Estudos e Difusão do Santuário de Fátima

## Evocação da inauguração do Concílio Vaticano II

No dia 29 de setembro de 1962, depois de uma noite tranquila, após a viagem de comboio, de Portugal à Cidade Eterna, acordei, de manhãzinha, com o bimbalar dos sinos da igreja de S. Celso, vizinha do Pontifício Colégio Português, onde fora batizado o menino Eugénio Pacelli, que veio a ser Papa com o nome de Pio XII. Depois da missa de ação de graças, pela viagem, e do pequeno-almoço, dirigi os meus passos para a Praça de S. Pedro. Foi uma fortíssima emoção, quando transpus a porta principal da Basílica, onde estava já preparada a aula conciliar que, daí a dias, iria ser ocupada por cerca de 2 500 padres conciliares, vindos de todo o mundo para a grande assembleia ecuménica.

Às 5:45 da madrugada de 11 de outubro de 1962, dia da Maternidade Divina de Maria, celebrei a missa pelas intenções do concílio, nas chamadas “catacumbas”, do rés do chão do Pontifício Colégio Português, para poder estar presente num dos momentos mais históricos da Igreja Católica: o XXI Concílio Ecuménico Vaticano II. Entrado na Basílica de S. Pedro, assisti à chegada do bom Papa João XXIII, na sua cadeira gestatória, sob os aplausos dos mais de 2 500 bispos e de uma multidão incontável de fiéis. Mas a visibilidade do altar da confissão e da aula conciliar era muito exígua e, por isso, saí da basílica para ver a espetacular transmissão televisiva no Colégio. Recordo-me bem dessa noite na Praça de S. Pedro. Como no encerramento do Concílio de Éfeso, em 431, os fiéis da cidade aclamaram com archotes acesos e aclamações a Virgem Santíssima, a *Teotókos*, e os padres conciliares que tinham definido esse dogma, assim a Praça de S. Pedro se encheu de luz, naquela noite de 11 de outubro de 1962. O Papa João XXIII disse à multidão duas coisas que não mais me esqueceram: “dir-se-ia que até a Lua se apressou esta noite. Observai-a no alto a olhar este espetáculo!” e “quando voltardes a casa, encontrareis os vossos filhos; fazei-lhes uma carícia e dizei: esta é uma carícia do Papa!”

As emoções que vivi, durante as quatro sessões do Concílio (1962-1965), foram imensas. Cheguei a ser convidado para oficial do Concílio como *assignator locorum* (distribuidor dos lugares aos bispos). Eu estava no primeiro trimestre do biénio do curso de Teologia Dogmática e, perante a minha hesitação, consultei o meu Bispo, D. João Venâncio, Bispo de Leiria, que me disse: “tu precisas de estudar, e esse cargo vai tirar-te muito tempo; declina o convite e não tenhas pena”.

De todo o Concílio, destaco momentos muito significativos para mim. O primeiro foi no dia 21 de novembro de 1964, em que o Papa Paulo VI se rodeou de 24 bispos que tinham, nas suas dioceses, santuários marianos importantes, entre os quais D. João Venâncio, para concelebrar com ele e perante os 2 156 padres conciliares presentes, promulgou a Constituição *Lumen Gentium* sobre a Igreja e proclamou a Santíssima Virgem Mãe da mesma Igreja. Na alocução soleníssima que proferiu, lembrou e renovou a consagração que Pio XII fizera em 1942, no contexto de Fátima, e prometeu enviar a rosa de ouro ao Santuário português.

No final do Concílio, em dezembro de 1965, o Cardeal Cerejeira, em nome do episcopado português, convidou os bispos para o cinquentenário das aparições. Já se pensava, nessa altura, em convidar o próprio Papa, para fazer uma visita ao Santuário, em 1967. Quando parti de Roma para Portugal, a 19 de março desse ano, estava-se a dois meses do cinquentenário da primeira aparição de Nossa Senhora, na Cova da Iria, e da primeira peregrinação de um Papa, no exercício do seu ministério.

Outro acontecimento significativo para mim, quando estava já no segundo ano de História Eclesiástica: foi no dia 7 de dezembro de 1965, véspera do encerramento da quarta e última sessão conciliar. O Papa Paulo VI e o representante do Patriarca de Constantinopla assinaram um documento solene em que se fazia a declaração mútua de perdão das excomunhões que tinham sido proferidas em 1054, naquela cidade. Um gesto simbólico daquele dia foi a deposição, pelo enviado de Constantinopla, de nove rosas vermelhas (tantos os séculos que decorreram, desde o cisma do Oriente), no túmulo do Papa Leão IX, que tinha enviado a delegação a Constantinopla e tinha ocasionado a mútua excomunhão por parte do Patriarca Miguel Cerulário e do chefe da delegação pontifícia, Cardeal Humberto.

Cinquenta anos depois da abertura do Concílio e da minha ordenação sacerdotal (15 de agosto de 1962), lembro os momentos felizes que vivi, em Roma e em Portugal, não esquecendo sobretudo as peregrinações dos Papas Paulo VI, João Paulo II e Bento XVI ao Santuário de Fátima.

Padre Luciano Cristino, capelão do Santuário de Fátima

## Fátima dos Pequenos

N.º 382 – outubro de 2012

Olá, amiguinhos!

Estamos em outubro e, como sabem, a celebrar a última aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria.

Nesta Aparição Nossa Senhora pediu: que fizéssem ali uma capela em Sua honra que era a Senhora do rosário; que rezassem o terço todos os dias e que a guerra ia acabar e os soldados voltariam em breve para as suas casas. E tomando um ar mais triste, disse que não ofendessem mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido.

Vamos pensar um pouco: destas coisas que Nossa Senhora disse, quais têm muito a ver connosco?

– Eu penso que há duas

coisas que têm a ver não só connosco mas com toda a gente que tem fé e acredita nas Aparições de Fátima: é o rezar o terço todos os dias e o não ofender mais a Deus Nosso Senhor. Não acham que, se todos fizéssemos esforço por praticar estas duas coisas, Nossa Senhora ficava contente? – Eu acho que sim.

Ela veio cá precisamente para nos dizer que a oração é muito importante; se rezamos, ao contrário de ofender a Deus Nosso Senhor, damos-Lhe alegria, muita alegria. E nós sentimo-nos muito felizes por isso. Até a nossa vida muda, tem outro gosto, outro sentido!... Pois, como Nossa Senhora disse nesta mesma Aparição, é preciso que as pessoas se emendem e peçam perdão dos seus pecados. Ora, as

pessoas emendam-se e pedem perdão dos seus pecados, quando se voltam para Deus, quando procuram fazer a Sua vontade, não é verdade? E Nossa Senhora veio cá dizer-nos qual era essa Sua vontade. Agora, toca-nos a nós cumpri-la...

Bem, aqui temos que fazer os nossos propósitos: quem é que reza todos os dias? – Quem é que se esforça, todos os dias, por não ofender a Deus Nosso Senhor?...

Neste mês de outubro, Nossa Senhora convida-nos a estar mais vigilantes. Vamos, então, esforçar-nos por isso!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda

## Surdos em peregrinação a Fátima



A 15 de Setembro, numa iniciativa que contou com o apoio do Santuário de Fátima, um grupo de 30 surdos, vindos de várias cidades do país, com destaque para Leiria, Coimbra e Guimarães, peregrinou a Fátima. Vieram acompanhados dos seus familiares e amigos.

O programa incluiu momentos de oração, de formação sobre a mensagem de Fátima e momentos de convívio.

Em termos celebrativos, o ponto alto aconteceu com a eucaristia, celebrada na Basílica da Santíssima Trindade e presidida pelo padre Cristiano Saraiva, capelão do Santuário de Fátima.

Um dos principais impulsores da iniciativa, o padre José Augusto Rodrigues, diretor do Departamento de Pastoral da Saúde da Diocese de Leiria-Fátima, considera que o principal propósito da peregrinação foi cumprido.

“O facto de se ter conseguido realizar a peregrinação foi

uma grande vitória. Fátima continua a atrair pelo ambiente de paz e de encontro com Deus que proporciona. Temos tido a oportunidade de aprender e rezar a Ave Maria em Língua Gestual Portuguesa foi um momento que a todos marcou”.

Os vários momentos do programa, refere o padre José Augusto Rodrigues, foram vividos “com muita alegria e satisfação”, “sublinho a celebração da Eucaristia, ao fim da manhã, e a atividade nos Valinhos, durante a tarde”.

A divulgação da iniciativa foi feita às associações de surdos do país.

“Pelos que participaram, despreendo que acolheram bem esta proposta”, refere o sacerdote em jeito de balanço, acrescentando que “é, no entanto, evidente o longo caminho que a Igreja, como comunidade fraterna, deve ainda percorrer para ir ao encontro, acolher e integrar a comunidade surda”.

## Simpósio “O Padre, homem de fé”

O VII Simpósio do Clero decorreu sob o tema “O Padre, homem de fé – do Mistério ao ministério”. Estiveram presentes sacerdotes de todas as dioceses portuguesas, incluindo do Ordinariato Castrense, da Prelatura de Santa Cruz e do Opus Dei, de algumas congregações religiosas e institutos, e ainda alguns seminaristas, num total de 450 participantes. Juntamente com os presbitérios diocesanos, esteve também a quase totalidade dos bispos portugueses.

A convite da “Voz da Fátima”, o cônego Emanuel Silva, secretário da Comissão Episcopal das Vocações e Ministérios, entidade responsável pela organização do simpósio, recordou os principais momentos desta iniciativa da Igreja Portuguesa. Em breve entrevista, o também atual capelão e diretor do Serviço de Pastoral Litúrgica do Santuário de Fátima, fala dos principais desafios que, na atualidade, se colocam aos sacerdotes no exercício do ministério.

### Em que ambiente foi vivido o simpósio do clero?

**Emanuel Silva** – O simpósio ficou marcado pelo que de melhor, e existencialmente falando, tem a fraternidade sacramental: o sentido do Sacerdócio como Dom de Deus, a fé e a fidelidade entendidas como resposta agradecida, a perspetiva da raiz comum do Sacerdócio como fonte da comunhão dos presbitérios e de toda a Igreja, o diálogo e a

partilha de experiências de vida como expressão da riqueza e diversidade dos frutos e dons do Espírito, a percepção e a experiência da oração como fonte vivificante e diária da fidelidade presbiteral e como exercício de louvor.

Partindo do “Mistério da Fé” até chegar ao “Padre, peregrino da fé”, precisamente o primeiro e último temas abordados, o simpósio foi palco de um percurso em que foi ficando cada vez mais claro que o Padre alicerça a sua vocação e o seu ministério na experiência de fé, dom e resposta e que a fé tem de ser permanentemente alimentada e vivificada. Se não se alimenta, perde-se. Entre conferências, diversos painéis e momentos de oração, houve tempo para refletir, rezar e sublinhar a fé enquanto fonte da vida sacerdotal e também para ver como a mesma fé tem expressões e campos de manifestação e de vivência muito diferentes. Passaram pelo simpósio experiências e testemunhos de fé de leigos e sacerdotes, experiências e testemunhos sacerdotais de serviço da fé na Comunicação Social, na Paróquia e no Hospital, expressões da figura do padre no Cinema e estudos sobre o Mistério da Fé, os Sinais da Fé, o Mistério e o ministério do Padre, a Vocação sacerdotal, a Caridade pastoral, a Fidelidade como amor e o Padre enquanto peregrino da fé.

Sendo uma experiência e um tema fundamentais para a vida

do Padre como o é para vida de todo o cristão, a Fé conseguiu neste simpósio congregar na reflexão e na oração, na partilha e na comunhão, todos os participantes.

### Quais os principais desafios que se colocam ao clero português?

**Emanuel Silva** – O principal desafio que brotou deste simpósio foi o da necessidade de cuidar do ato e da vivência da fé. Essencialmente cristológica, dom e resposta, experiência de confiança, atitude existencial global, experiência de libertação e salvação, fundamento e origem radical de um projecto de vida, a Fé é o Mistério que a sacramentalidade ministerial dos Sacerdotes tem, por vocação, servir e desenvolver.

Se a vida sacerdotal não se alicerçar no Mistério da Fé, ficará amputada daquilo que lhe é essencial e que está antes de tudo o resto. Uma vida sacerdotal/ministerial sem fé daria lugar à experiência pessoal e ministerial de vazio e de absurdo.

O primeiro cuidado a ter com a Fé, sublinhou-se neste simpósio, é pois o de perceber que a Fé é uma relação com Deus, um dom que se acolhe ativa e amorosamente. Conceitos e experiências como a “auto-realização”, a “auto-estima”, a “auto-avaliação” devem ser usados com cuidado e prudência porque, muitas vezes, significarão uma ação do sujeito curvado sobre si mesmo,

“insensível” à revelação de Deus (porque Outro) e à sua Palavra, incapaz de abrir a vida ao Mistério que a suporta e alimenta e, consequentemente, frágil na definição do sentido e projeto de vida.

A oração pessoal e comunitária (com as Comunidades e em presbitério), a formação permanente (teológica, teologal e específica), a comunhão com o presbitério e bispo diocesano e com toda a Igreja, a purificação dos

afetos, a consciência da vida e do ministério como dom, a unidade de vida, a harmonia entre o “público” e o “privado” existenciais, entre outros, foram alguns dos desafios que surgiram como contextos existenciais de vivência e desenvolvimento da experiência de fé. A fé não é apenas uma das realidades da vida do Padre. É o Mistério que suporta toda a sua vida e ministério. Tem, por isso, de estar presente em tudo o que se faz e se diz.



Em viagem a Roma, onde participou no 23.º Congresso Mariológico Mariano Internacional, o Reitor do Santuário de Fátima teve oportunidade de cumprimentar o Santo Padre Bento XVI.

No momento do cumprimento, realizado a 8 de setembro na receção aos participantes desta iniciativa, o Padre Carlos Cabecinhas saudou o Papa em nome do Santuário de Fátima e falou-lhe sobre as iniciativas de preparação do Centenário das Aparições.

A delegação portuguesa que participou no Congresso Mariológico Mariano Internacional foi constituída pelos padres Carlos Cabecinhas, Luciano Cristino e Vítor Coutinho, pela irmã Ângela Coelho e pela teóloga Isabel Varanda.

## A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

### Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.  
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima  
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima  
AVENÇA – Tiragem 85.000 exemplares  
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83  
ISSN 1646-8821  
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do nº 1 do Artigo 12.º.

### Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA  
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605  
E-mail Administração: [vozdafatima@fatima.pt](mailto:vozdafatima@fatima.pt)  
Chefe de Redação: Leopoldina Simões  
Revisão linguística: Carla Abreu Vaz  
E-mail Redação: [ccs@fatima.pt](mailto:ccs@fatima.pt)  
[www.fatima.pt](http://www.fatima.pt)

### Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.  
Rua de Santa Margarida, 4A  
4710-306 Braga

### Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:

Transferência Bancária Nacional  
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05  
Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50  
0033 0000 5003 2983 2480 5  
BIC/SWIFT: BCOMPTPL  
Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora  
de Fátima (Morada do Santuário, com indicação  
“Para VF - Voz da Fátima”)

## Dia Diocesano do MMF em Castelo Branco



O Movimento da Mensagem de Fátima da Diocese de Portalegre – Castelo Branco celebrou, no passado dia 8 de setembro, o seu Dia Diocesano.

O encontro, que contou com a honrosa presença do nosso bispo, D. Antonino Dias, decorreu no Auditório da Escola Superior Agrária de Castelo Branco e contou com a participação de mais de três centenas de pessoas.

Do programa previamente distribuído fazia parte um apelo aos mensageiros para que oferecessem uma rosa a Nossa Senhora. A resposta foi extremamente generosa e encheu de beleza e colorido o espaço que rodeava a imagem de Nossa Senhora de Fátima ali presente, numa singela manifestação de amor e carinho à Virgem Mãe. Assim, a iniciar os trabalhos foi dada uma breve explicação acerca da comparação que a

tradição mística faz entre a rosa, enquanto símbolo de pureza, de alegria, de graça e de beleza, e a própria Virgem Maria, e que esteve na origem do nome “Rosário” para a oração que se reza pelo mundo fora.

Depois procedeu-se à recitação do Terço em louvor de Nossa Senhora. A orientação esteve a cargo dos vários campos apostólicos e setores do Movimento, a começar pelo das crianças, seguindo-se o dos jovens e os das pastorais dos doentes e deficientes físicos, das peregrinações e da oração. Os cânticos estiveram a cargo das crianças e jovens do MMF.

Após um breve intervalo o P. Francisco Pereira, capelão do Santuário de Fátima, proferiu uma conferência subordinada ao tema “Quereis Oferecer-vos a Deus?”. A pergunta merece uma resposta eficaz. Me-

rece que nos ofereçamos a nós próprios. Dar-se exige sacrifício mas dá beleza às nossas vidas. O dom de si é causa de alegria e de realização pois todo o dom é o seu doador. Jesus é o nosso Mestre nesta arte do oferecimento. Mesmo na agonia, deus-nos a Sua Mãe, ofereceu o céu ao ladrão arrependido, e já antes Se tinha dado a Si mesmo na eucaristia. O P. Francisco deixou um apelo à oração, a vivermos em ação de graças e diálogo com Deus, a procurarmos viver o nosso próprio oferecimento no dia a dia, nas coisas simples.

Os participantes, vindos de vários pontos da diocese, deslocaram-se depois até ao Santuário de Nossa Senhora de Mércules onde teve lugar a celebração da eucaristia, presidida por D. Antonino Dias.

Maria Amélia Monteiro

## Revitalizar e programar

Uma estrutura sem uma boa espiritualidade ao jeito dos Pastorinhos pode cair no que Pio XII chamou ‘heresia da ação’. Ações externas sem a força do sobrenatural são flores viçosas que, quando vem o calor, murcham e perdem a beleza.

O Movimento precisa da inocência das crianças, da generosidade, novidade e dignidade dos jovens e da experiência dos menos novos.

Que os menos novos acolham e animem as crianças e os jovens, e os mais novos acolham a experiência dos mais velhos.

O Movimento necessita de sangue novo.

Desde que assumi a missão de assistente nacional, sempre me preocupei com o setor das crianças e dos jovens.

Durante 20 anos colaborei diretamente com a Irmã Maria Teresa de Castro, a quem o setor juvenil deve muito. Fizeram-se muitos encontros de formação e criou-se a casa do jovem por onde passaram milhares de jovens portugueses e estrangeiros, que foram acolhidos por grupos de colegas formados nestes encontros.

Aquela tenda onde estava o Senhor Jesus Sacramentado foi testemunha de várias conversões de jovens que passavam ali manhãs e tardes de oração silenciosa e contemplativa.

Depois, como o Santuário teve de fazer obras, a casa fechou. Felizmente a Reitoria deste Santuário reiniciou-a e assumiu a sua orientação. Ainda bem, pois pode ajudar muitos jovens que passam por este Santuário.

Além de vários jovens de então que hoje estão inseridos nos secretariados nacional e diocesanos, referimos Carlos Furtado que mais tarde decidiu seguir a vida sacerdotal como Dominicano. Depois de ordenado sacerdote, de acordo com os seus superiores e a sua vontade, aceitou a assistência espiritual do setor juvenil, que exerceu com muita dedicação e sacrifício durante vários anos. Inesperadamente o Senhor chamou-o. São desígnios da Providência Divina que aceitamos com a fé que Ele nos deu.

Prestemos-lhe uma homenagem de gratidão, implorando de Deus uma recompensa eterna. Neste momento, assumiu o seu lugar o Padre Francisco Pereira, Capelão deste Santuário, e já nosso colaborador há quase dois anos.

Sejamos mensageiros a tempo inteiro e não apenas quando vimos em peregrinação ou nalguma atividade.

Aprendamos com os Pastorinhos na Escola de Maria e, por Ela, na escola de Jesus escondido.

Há ainda quem tenha receio de que a adoração Eucarística com crianças, que o Movimento está a promover, prejudique o programa da catequese. Está provado o contrário. Sacerdotes, catequistas e pais dizem que as crianças, depois destas adorações, mudam para melhor.

Sempre temos dito que os jovens têm neste setor das crianças uma bela missão a realizar pela proximidade da idade.

Estamos a preparar o centenário das aparições. O Santuário está a programar simpósios de reflexão. Muitos mensageiros têm participado.

Nos anos 2015 e 2016, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima vai percorrer as dioceses de Portugal. Os mensageiros não podem ficar indiferentes a esta iniciativa que tem a aprovação e patrocínio dos nossos bispos.

Com a força do Espírito Santo, a ajuda do Coração Imaculado de Maria e a intercessão dos nossos amiguinhos Lúcia, Francisco e Jacinta, podemos fazer mais e melhor e ir mais longe.

Unidos, façamos com que o Movimento seja nas nossas paróquias uma presença viva da Igreja à luz da mensagem de Fátima.

P. Antunes

## A oferta em vida matrimonial

O matrimónio é caminho e lugar de santidade, pelo dom mútuo que nasce do amor. Já no Antigo Testamento, o amor de Deus era um amor esponsal; Deus era o esposo e Israel a esposa. Amor de Deus fiel e total. E no Novo Testamento volta a aparecer esse amor esponsal entre Jesus, Esposo, e sua Esposa, a Igreja: Amor que O levou a dar a vida pela Igreja. Aqui é que os esposos encontram o modelo e a fonte do seu amor esponsal.

O Amor é sempre dom, entrega, partilha, oferta de si mesmo ao outro. Já era assim no seio da Trindade, em que o Pai ama e Se dá ao Filho e o Filho ama e Se dá ao Pai. Na Trindade está a fonte e o modelo de todo o amor, também do amor em matrimónio. Por isso, o lar é uma «igreja doméstica» e nele deve viver-se ao jeito do amor entre Cristo Jesus e sua Esposa, a Igreja.

Amor é sempre oferta de si mesmo. Por isso, o matrimónio é lugar e espaço, nascido no sacramento, para o dom mútuo, para a oferta total. Ai os esposos e o resto da família podem, vivendo em amor, fazer a oferta que Nossa Senhora pediu, a 13 de maio de 1917. Também aos casados e aos filhos, a Senhora pergunta: «Quereis oferecer-vos a Deus?» E o sacramento do matrimónio dará a graça de dizer sim, de responder sim, de se oferecerem entre si mesmos e a Deus. Oferecendo-se a Deus, aprendem a oferecer-se mutuamente. Amando-se e oferecendo-se um ao outro e em família, aprendem a oferecer-se a Deus.

Diz o *Ritual do Matrimónio*: «Eu recebo-te por minha esposa e prometo ser-te fiel e amar-te e honrar-te tanto na prosperidade como na provação, por toda a nossa vida». «Eu recebo-te por meu esposo e prometo ser-te fiel e amar-te e honrar-te tanto na prosperidade como na provação, por toda a nossa vida».

Como sabemos, os noivos são os ministros do sacramento e as palavras antes citadas são o momento máximo de realização do seu sacerdócio comum dos fiéis, que os faz realizar o matrimónio. São eles que se casam e são os ministros do amor mútuo, da mútua entrega, que é realizada no sacramento do matrimónio. O sacerdote presente não os casa, só abençoa o casamento e é testemunha qualificada, em nome da Igreja, para testemunhar a seriedade e idoneidade do matrimónio.

Das palavras do ritual podemos ver bem o dom e a oferta que está a realizar-se. Não só se recebem um ao outro como esposo e esposa, como prometem a oferta de si mesmos na fidelidade, no amor, na prosperidade e na provação, na saúde e na doença, na alegria e na tristeza, por toda a vida. São oferta um do outro e um ao outro. Um do outro para sempre. Com um sacramento indissolúvel, um matrimónio que nada nem ninguém pode destruir. São um só pelo amor que os une. Um só coração, uma só alma, uma só carne, um só amor. Alimentados pela oração e pela Eucaristia, em que o Esposo Se dá à Igreja, sua Esposa, o casal robustece os laços de unidade, de comunhão, de oferta contínua. Aliás, se Jesus Se dá aos dois é para aprenderem a dar-se um ao outro e a todos. A Eucaristia é a escola do amor matrimonial, esponsal.

P. Dário Pedroso

## Duas iniciativas felizes em Vila Real



No dia 28 de junho, o Secretariado Paroquial do Movimento da Mensagem de Fátima da paróquia de Ribeira de Pena, diocese de Vila Real, celebrou o Dia do Doente.

Fez-se o acolhimento às 9:00, seguido de explicação do Movimento: o que é, qual a sua função e como vivê-la. A meio da manhã, realizou-se uma reflexão sobre o tema “Quereis oferecer-vos a Deus?”. O P. Carlos Manuel Ferreira Rodrigues explicou o que é o oferecimento, como fazê-lo e o seu valor. Para melhor compreensão serviu-se de várias figuras bíblicas do Antigo e Novo Testamentos e também de exemplos do tempo atual, como os pastorinhos de Fátima, o Beato João Paulo II e outros.

Ao meio-dia celebrou-se a Eucaristia com administração do Sacramento da Unção dos Doentes, seguindo-se uma pausa para o almoço. No momento seguinte houve um animado convívio entre todos os presentes, com descoberta de orações, costumes e saudações populares. Desta atividade surgiram diversas histórias, orações e ditados bem engraçados. O encontro encerrou com a oração do terço e o compromisso de fazer um ato de oferecimento a Deus todos os dias.

Também nos dias 21 e 22 de agosto um grupo de 50 pessoas desta paróquia participou numa peregrinação de idosos a Fátima. Presidiu a esta peregrinação o assistente do Movimento da Mensagem de Fátima, o P. Manuel Antunes. Os peregrinos viveram dois dias num ambiente de muita emoção e gratidão pela forma como foi explicada a maneira de viver a Mensagem de Fátima. Todos pediram para o próximo ano voltarem.

Quota anual do Movimento da Mensagem de Fátima: 4 euros